

Com incluir Acopiara no mapa

Por JB Serra e Gurgel (*)

Se eu fosse prefeito de Acopiara, despropósito à arte, incluiria a minha cidade natal no mapa do Ceará e do Brasil.

Não há nada melhor que localizar sua cidade no mapa e mais recentemente no Google Earth, que instalei no meu PC, só para localizar Acopiara, vê-la com seus 48.505 habitantes, 40% na sede, e seus 2.265,32 km².

Acopiara tem o jeito de Pernambuco e na Paraíba no mapa do Brasil. Ouvi da ex-prefeita Sheila, somos bisnetos do Vovô do Rio, que Acopiara tem 100 km de largura, 10 minutos de jato, 1h de carro em estrada a 100km por hora, 12 dias e 4h andando 8km por hora, 5 dias de burro, cavalo ou jumento andando 20km por dia.

Mas como incluir Acopiara no mapa?

Fazendo coisas que não têm nem em Iguatu nem em Mombaça.. Ou que não tenham em Fortaleza ou em Orlando!

Não me julgue com desdém, seu mané.

Fico furioso por saber que a Flórida recebe 80 milhões de turistas por ano e arrecada 56 bilhões de dólares. Acopiara recebe 120 que se deslumbram com o Acopiara Sheraton! Estes 120 deixam 600 reais, uns 200 dólares. Muito pouco.

Mas o que fazer?

Por exemplo, um cemitério vertical, de dez andares, ecológico, crematório, com restaurante panorâmico, próximo dos céus, onde o turista poderá conversar com seus entes queridos que estão no andar de cima. Dirão que não haverá demanda. Tolice, pois todo morto da região desejará ser acomodado no conforto, limpeza, higiene, flores, velas e bater papo com seus antepassados. Terá equipe para longas ou breves jornadas de choro, ataques histéricos e orações ecumênicas. Convocaremos especialistas em almas penadas, saci pererê, papai Noel, duendes, nibelungos e espalharemos lendas, com ficção. Sons e imagens darão uma sensação de diálogos com sobrenaturais. Uma coisa do outro mundo. Arrepiante!

Uma usina de lixo, com emissão zero e regeneração de tudo. Seu desenho futurista, ah se Oscar Niemeyer soubesse que Acopiara precisa entrar no mapa e nos legasse o projeto, sua chaminé de 50 metros, com elevador panorâmico para a torre em volta, suas plataformas, escadas rolantes, passarelas multicoloridas, restaurantes, cafezinhos, pastelarias, caldos de cana, confeitarias, padarias, fast foods, hot dog, x-isso x-aquilo, casas de chá, sorveterias embasbacariam o turista. Os de Iguatu deixariam de ser bestas. Os de Fortaleza aprenderiam o caminho de volta. Os europeus, americanos e japoneses ficariam boquiabertos, vendo o lixo

sendo reciclado com última tecnologia. Fariam turismo no meio do lixo. Ficariam como pinto no lixo. Muito ecológico. Dirão que Acopiara não teria lixo pra tanto. Reciclaremos lixo dos países ricos e entraremos pela porta da frente do Protocolo de Kyoto...

O Museu da Seca e da Miséria, cheio de árvores ressecadas, com identificação das espécies da caatinga e do que sobrou da flora, bichos empalhados, bichos de ossos brancos, o branco dos comerciais de creme dental, também com identificação das espécies da fauna que sobreviveram a diversas secas, . pessoas de cera retratando todo o nosso múltiplo universo de tipos, cores, cabeças, caras e bocas, estilos, magros, magérrimos, esqueléticos, gordos, pançudos, papudinhos, igualmente com a identificação das espécies étnicas. O acervo de miséria envolverá todo o nosso patrimônio imaterial, cultural, altamente disponível em cada uma de nossas humildes casas comerciais e lares residenciais. Pratos de doce de “latra”, fogão a lenha, panelas de barro, ferro de engomar a carvão, geladeira a bateria, casas de pau a pique (taipa) e chão batido, redes, potes, quatinhas, alguidares, teréns, aquela penúria que deixa Deus com penas dos cristãos, seus filhos. A arquitetura Pop Art tem que ser ousada e avant gard para ser notícia no New York Times, na Time, Newsweek, Caras, Quatro Rodas, CN, BBC, RAI, Al-Jazeera, RTP, Deutsch Welle, etc..

A usina de energia solar, uma copia em miniatura da de Mildura, no meio do deserto da Austrália. A de lá terá 1 km de altura, isto mesmo, mil metros, com 150m de diâmetro e ficará pronta em 2009. Está sendo erguida no centro de um imenso painel solar, de 20 km quadrados. O calor gerado pelo painel formará uma corrente de ar de até 50 km por hora na enorme chaminé, o bastante para movimentar 32 turbinas, gerar 200 megawatts de energia e abastecer até 1 milhão de pessoas. Como Acopiara terá 1 milhão de habitantes somente no ano de 2.250 podemos reduzir a nossa para 100 metros de altura, 2 km quadrados, 20 megawatts para atender 100 mil pessoas. Seremos pioneiros na utilização de novas fontes de energia limpa. Adeus Paulo Afonso. Entraremos no século 22 com 90 anos de vantagem. O mirante a 50m será o novo Observatório Solar do planeta.

O resto, meus amigos, será fácil demais: como os quatro espaços deverão ficar a um km um do outro, construiremos mono-rail, um trenzinho, para circulação ligando o conjunto ao Aeroporto Internacional e a uma Praça Central. O trajeto terá uma ambientação paisagística pós Burle Marx, uma mistura de jardins parisienses, do Louvre, e austríacos, de Viena, com mandacarus, jucás, marmeleiros, velame, juazeiros, palmas... A tal Praça Central, a Praça do Futuro, disporá de um Telescópio 3D Hi Tec, de alta precisão, para você jogar pedra na Lua, tirar os pregos da cruz ou abraçar as estrelas. Todo turista vai querer jogar pedra na lua. Serão vendidas 10 pedras por um dólar. Lembremo-nos que turista adora até fotografar nuvens de dentro de avião. Nesta Praça haverá além de um novo Acopiara Sheraton que meu amigo Zé do Bar terá preferência para construir ou administrar, um Centro de Alimentação, para comidas típicas da culinária de Acopiara e do mundo, McDonalds, Burger-In, KFC, Bob's. Deixaremos a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro onde está, mas pediremos ao padre e ao bispo para repintarmos o teto, como era antes

Não faltarão espíritos de porco para indagar: de onde virão os investimentos? Quais dutos? Qual caixa 2? Do Fundo de Participação dos Municípios não será. Não virão das árvores, pois

dinheiro não dá em árvores. Nem cairão dos céus, de onde só caem chuvas e aviões. Da União, Estado, ONGs, poderemos esperar deitados. Usaremos criatividade, marketing, mídia, ousadia, e nossos próprios recursos. Abriremos um livro de ouro e cada acopiarense no primeiro mês contribuirá com 1 real, no segundo, com 2, no terceiro, com 3, assim por diante. Logo logo o projeto será auto –financiável. Começaremos cobrando entrada dos que desejarem ver a maquete do projeto futurista. Venderemos selos, medalhas, copos, toalhas, bonés, camisetas, porta-copos, bandejas, pratos, um rico e variado merchandising.

. O nosso Índice de Desenvolvimento Humano irá lá pra cima. As Nações Unidas nos descobrirão, pois ficaremos em 1º lugar no Ceará e entre os 10 do Brasil. Hoje, somos o 148º do Ceará e o 4.302º no Brasil. Decepcionante! É tudo quanto desejo aos meus conterrâneos. Colocar Acopiara no mapa e apagarmos o desconforto no IDH.

Iguatu e Mombaça que se cuidem.

Já convidei o sucessor do sucessor de Kofi Anan para inaugurar o complexo. Aceitou.

(*) JB Serra e Gurgel, escritor e jornalista, nascido em Acopiara/CE